

Ibrahim Abi-Ackel voltará à Câmara

BELO HORIZONTE — Afastado da política desde 1986, quando disputou uma vaga na Câmara dos Deputados e ficou na primeira suplência pelo PDS, o ex-Ministro Ibrahim Abi-Ackel prepara-se para assumir uma cadeira na Câmara dos Deputados. O titular, Virgílio Galassi (PDS-MG), foi eleito Prefeito de Uberlândia.

Depois de deixar o ministério de Figueiredo, em março de 1985, Abi-Ackel teve seu nome envolvido no chamado escândalo das pedras preciosas. No dia 14 deste mês, o Procurador Geral da República, Sepúlveda Pertence, enviou ao Supremo Tribunal Federal denúncia contra ele, acusando-o de peculato (uso de dinheiro público em proveito próprio). Abi-Ackel terá 30 dias para responder à acusação e só poderá ser processado se a Câmara der licença e a denúncia for aceita pelo STF. A pena para peculato vai de dois a doze anos de prisão e pagamento de multa.

Com ele, foram acusados seu filho e assessor Paulo Abi-Ackel e seu ex-chefe de gabinete Euclides Pereira de Mendonça. Conforme laudo contábil da Procuradoria, no período de 83/84, CZ\$ 13,4 milhões em verbas do Ministério da Justiça foram desviados para pagar passagens e diárias de Paulo Abi-Ackel e seus assessores. O laudo apurou ainda que foram gastos CZ\$ 9,8 milhões em diárias falsas e CZ\$ 28,9 milhões em alimentação e passagens. O filho do ex-Ministro tinha gabinete no Ministério, de onde usava carros e motoristas para serviços particulares. Paulo montou escritório na Capital, de onde encaminhava ao Ministério pedidos de naturalização, permanência, porte de armas e outros.